



Universidade: presente!



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CULTURA DE INOVAÇÃO NO PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DA UFRGS - ZENIT

Autora: Alane da Motta Braz Medeiros (BIC UFRGS)

Orientador: Sandro Rudit Garcia (PPGS UFRGS)

Instituição de ensino: UFRGS

Introdução

Os parques científicos e tecnológicos são arranjos institucionais constituídos pela interação entre universidades, empresas e governos, baseando-se na transferência de conhecimento e tecnologia com vistas ao processo de inovação. Tais organizações têm certa finalidade educacional de disseminar uma cultura de inovação no ambiente regional (Arbix e Consoni, 2011; Paim, 2018; Rudit-Garcia, 2015). A cultura de inovação pode ser, resumidamente, definida como um conjunto de valores sociais que constituem normas sociais e legais, transformando-se - de uma maneira não automática - em ações voltadas à inovação (Bruno-Faria e Fonseca, 2014; Giddens, 2005). O Parque Zenit tem como atribuições apoiar a criação e seleção de startups e spin-offs acadêmicos, a fim de promover a inovação por meio de iniciativas como o AcelerEA e as Quartas de inovação. A partir desses pressupostos, tem-se como problema a seguinte indagação: Como e em qual grau os valores compartilhados que transformaram-se em normas do Parque Zenit, constituíram uma influência em relação às interações do mesmo?

Objetivo

O presente trabalho tem por objetivo a análise da constituição e difusão de uma cultura de inovação, mediante a identificação de valores e normas que orientam ações de inovação no Parque Zenit.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos envolvem a análise de conteúdo referente aos dados qualitativos de entrevistas semi-estruturadas com líderes envolvidos no processo de implantação do parque, bem como de dados secundários, como regimentos, editais e informações contidas no website do Parque Zenit. O período pesquisado abrange o ano de 2012 a 2018.

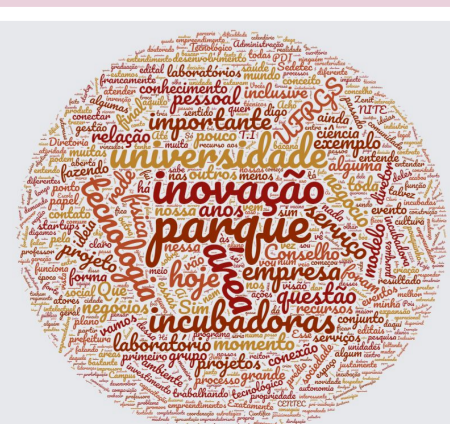
Resultados

Optou-se pela análise dos dados com a separação em duas fases: a primeira referente ao período inicial de operação do Parque, e a segunda a partir da mudança de conceito do mesmo como estratégia alternativa em razão de entraves institucionais relacionados à constituição de um espaço físico. Os resultados apontam que a influência da transformação de valores em normas no que se refere às interações e ações no Parque Zenit mostra-se significativa, principalmente em relação aos valores de conexão e articulação, que refletiram-se em mudanças nas normas do Parque - como a unificação dos editais - que contribuíram para a ampliação de interações internas e externas, como também de ações que visam a questão da sustentabilidade e de impacto social.

Fase 1



Fase 2



2012-2015 - Fase 1

2015 - atual - Fase 2

V	Transferência de conhecimento; Recursos humanos capacitados; parcerias; Validação; Tradição da universidade, impacto social; Debate negociação; Função Social, diálogo comunidade.	Transferência de conhecimento; Conexão Prioridade: spin-offs; Aproximação; Inserção regional e posterior internacional; Sustentabilidade; Eco na sociedade; Tangibilidade; Inovação aberta; Presença, universidade; Recurso humano capacitado; Tecnologia social.
N	Parque, recursos, terreno, salas ocupadas, autossustentação; Administração, aceleração, processo decisório; CONSUN, participação das unidades, tipos de empresas, custos da gestão; Posição contrária, órgão especial, universidade, pedido de vista.	Editais, sustentabilidade, impacto social, redução impacto ambiental, Regimento pertencimento, incubadoras; Conselho, alvos estratégicos; Orçamento limitado, dependência PDI, ações baixo custo ou gratuitas; Edital único das incubadoras, simplificação, sincronização; Conexão, serviços.
I	Incubadoras, autonomia, esforço para articulação; Rede de laboratórios associados, oferecimento de conhecimento para a comunidade interna e externa; Questão área física, mecanismo incrementação de interações; Benchmark, junção de informações, discussão modelo jurídico; Modelo inicial, aproximação física com laboratórios; Pouca visibilidade; Conflitos atividades com a SEDETEC; Lentidão implementação, apoio e interesse, desconexão processos novos; Aulas públicas, comunidade acadêmica, debate; Bloqueio, entrada, reitoria, barramento CONSUN, aprovação; Abertura, diálogo, outras forças políticas, debate público.	Eventos, quartas de inovação; Apoio, financiamento de ações, logo; AcelerEA, ação palpável, serviço; Calendário unificado, ações conjuntas; Mapeamento, fluxo de atividades; Rede de laboratórios, atendimento, credenciamento; Transformação, parque quarta geração; Independência da área física; Reconhecimento, posicionamento de marca; Facilitação, mudança de cultura; Parceria Jimo, solução, conexão; Parceria prefeitura, criação CRC; Germina, atendimento da região; Escritório de inovação, Farroupilha, região, promoção inovação; Ex. modelo ideal, Porto Digital - Recife; Abertura, associações, articulação atores; Parceria, acordo Tecnopuc, fortalecimento. atividades em comum.

Referências

- ARBIX, G.; CONSONI, F.. Inovar para transformar a universidade brasileira. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v.26, n.77, p. 205-224, 2011
- BRUNO-FARIA, M.F.; FONSECA, M.V.A. Cultura de Inovação: Conceitos e modelos teóricos. RAC, v.18, n. 4, pp. 372-396, Jul/Ago, 2014.
- GIDDENS, A. Cultura e Sociedade. In: Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005. p.37-58
- PAIM, T. G. S.. A construção das Redes de Inovação: O Parque Científico e Tecnológico da UFRGS e sua implicação social nas empresas. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFRGS, 2018.
- RUDUIT-GARCIA, S.. Arranjos universidades-empresa e governo: evidências de um survey no Sul do Brasil. In: Guimarães, S. e Pecqueur, B.. Inovação, território e arranjos cooperativos: experiências de geração de inovação no Brasil e na França. Marseille: OpenEdition Press, 2015. p.80-105.